UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
XXX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: FATORES PROGNÓSTICOS

[1]Andrew Georg Wischneski - UFAM
[2]Rosane Dias da Rosa - UFAM
[3]Robson Luís Oliveira de Amorim; [3]Henrique Oliveira Martins; [3]João Gabriel Linhares Pulner

RESUMO

Objetivo: Avaliar modelos prognóstico de mortalidade, que estejam mais próximo com a realidade do Estado do Amazonas. O traumatismo craniencefálico (TCE) é caracterizado por sua grande heterogeneidade em termos de etiologia, mecanismo, fisiopatologia, níveis de gravidade e tratamento, e está associado a uma ampla diversidade de desfechos clínicos. Estudos que visam identificar fatores preditivos são numerosos, entretanto, há uma escassez de estudos desta natureza em países em desenvolvimento, ainda mais em regiões como a Amazônia. **Metodologia:** A partir de um banco de dados digital criado para coleta de informações sistematizadas de vítimas de TCE, admitidas por demanda espontânea na unidade de emergência do Hospital Pronto-Socorro João Lúcio, nos anos de 2020 e 2021. Foram coletados dados clínico-epidemiológicos, laboratoriais e radiológicos. Comparou-se os modelos CRASH-CT e CRASH-CT-Coag de forma independente, como fator prognóstico em doentes com TCE no Amazonas. Esse trabalho foi aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Foram admitidos, no total, 470 pacientes com TCE no Serviço de Neurocirurgia do Hospital Pronto Socorro João Lúcio em Manaus (HPSJL), das quais 147 foram excluídas, sendo 39 por perda de seguimento e 108 por não estarem com os dados completos até o fim do prazo de coleta de dados deste trabalho. O sexo mais afetado foi o masculino, 87,0%, e a média etária foi de 37,4 anos. O nível de escolaridade mostrou-se com predominância do ensino fundamental e grande predominância de pacientes pardos, 89%. O mecanismo de trauma mais comum foi o acidente de trânsito, 54%. Nos pacientes que foram a óbito 71,76% tiveram escores elevados nos preditores tomográficos. **Conclusão:** O modelo prognóstico CRASH-CT-Coag teve um desempenho bom, independentemente do desfecho, mas principalmente no subgrupo que acabaria por sobreviver pelo menos até o 14º dia. Ainda, incrementou o grupo de mau prognóstico nos pacientes que foram a óbito. Os fatores prognósticos de mortalidade em 14 dias e mortalidade hospitalar em doentes com TCE apresentam-se como uma ferramenta útil para quantificar a severidade do trauma. A avaliação do prognóstico com o modelo CRASH-CT mostrou que os escores obtidos indicam melhor desfecho que os do CRASH-CT-Coag, a qual possibilitará validar externamente esse achado, como marcadores iniciais de coagulopatia e investigar ainda mais suas implicações para o gerenciamento do TCE.

Palavras-chave: Traumatismos cranioencefálicos; Mortalidade; Prognóstico; Modelos estatísticos.

1. Aluno (Bolsa)
2. Orientador (Instituição)
3. Colaborador